



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV NO SUDESTE BRASILEIRO DE 2010 A 2019

MARIA FERNANDA SERAFIM TORRES

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) representa um grande problema da saúde pública. No perfil epidemiológico, houve uma mudança significativa ao decorrer dos anos. Assim, ocorreu uma redução da incidência de AIDS, e um aumento significativo no número de pessoas infectadas pelo HIV. A transmissão ocorre por meio de relações sexuais sem o uso de preservativos, ou por inoculação de sangue e transmissão materno-fetal. São registados que os adolescentes, do sexo masculino, entre faixa etária de 13 a 19 anos são alvos da via de transmissão. **Objetivo:** Realizar um estudo analítico dos casos de Aids e HIV, e assim identificar um perfil epidemiológico de pacientes que são portadores na região Sudeste. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado por meio de buscas de artigos na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No estudo, utilizou-se três artigos selecionados por meio dos descritores em Saúde(DECS): Vigilância Epidemiológica; Epidemiologia; AIDS; Ist's; HIV. **Resultados:** No Brasil, foi estimado que cerca de 718 mil pessoas com HIV e que cerca de 83% sabem sobre seu diagnóstico. Os casos continuam aumentando, dentre as regiões mais afetadas, o sudeste se destaca. Os jovens considerados grupos vulneráveis por tomar decisões impulsivas, ainda imaturas optam por comportamentos que causam ameaças a saúde, ressaltando as Infecções Sexualmente Transmissíveis(IST's), que por muitas vezes sem conhecimento suficiente praticam o sexo desprotegido, com alta exposição. Torna-se indispensável a ampliação da qualificação para o cuidado à HIV, sendo pautados como estratégias, exemplos: uso consistente do preservativo, a testagem para HIV e IST, reduzindo os danos. **Conclusão:** Através dos dados observados no estudo, percebe-se a necessidade de mais estudos para rastrear a incidência de contágio de HIV. É necessário também que os serviços de saúde desenvolvam nos adolescentes a capacidade de reconhecer os riscos que possui para contrair o HIV e quantidades de métodos disponível que existe para proteger-se. Haja assim, melhoria na saúde pública, no qual sejam pensados métodos para reduzir os contágios e aumentar a detecção das pessoas contaminadas, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos portadores dos vírus. Com isso, instituições educacionais devem realizar grupos entre os adolescentes para que todas informações sejam acessadas por eles.

Palavras-chave: **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; EPIDEMIOLOGIA; AIDS; HIV; IST'S**